



TRAGÉDIA

Teto desaba e mata dois em santuário no Recife

Vinte e quatro pessoas ficaram feridas. Suspeita é de que telhado não resistiu ao peso dos painéis solares recentemente instalados

» MAYARA SOUTO
» SARAH PAES
Especial para o **Correio**

O desabamento do telhado do Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora da Conceição, no Morro da Conceição, na Zona Norte do Recife, no início da tarde de ontem, deixou dois mortos e 24 feridos. O acidente aconteceu no momento em que aproximadamente 150 pessoas que tinham ido buscar cestas básicas participavam de uma palestra. A principal suspeita da causa da queda foi a recente colocação de painéis solares no teto, que não teria capacidade de sustentar o peso das placas.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se manifestou sobre o acidente durante evento do governo na Paraíba. “Uma tragédia. Minha solidariedade às vítimas, seus familiares, amigos e com a cidade de Recife neste momento”, publicou em uma rede social.

Em nota, a Arquidiocese de Olinda e Recife expressou “profunda tristeza pelo trágico acidente”. Assinada pelo arcebispo dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, diz que o acidente “enche nossos corações de luto e solidariedade”.

As vítimas fatais do desabamento são o autônomo Antônio José dos Santos, de 54 anos, e Maria da Conceição França Pinto, de 68 anos. A Prefeitura do Recife decretou luto oficial de três dias e as famílias dos mortos receberam auxílio funeral por meio do Centro de Referência da Assistência Social (Cras).

“Os técnicos estão na área para poder identificar se tem alguma ligação com a instalação recente de placas solares ou se tem alguma outra medida estrutural que foi feita. Estamos diante de um santuário, que se mistura com a história do Recife, com a fé da

João Carlos Mazella/Estadão Conteúdo



Teto veio abaixo no momento em que pelo menos 150 pessoas estavam dentro do santuário enquanto aguardavam para receber cestas básicas

nossa cidade. A gente sabe quantas vidas e famílias têm aqui como um espaço sagrado. É um momento de muita dor para a nossa cidade”, disse o prefeito João Campos (PSB-PE), que visitou o local para ver de perto os estragos.

A vice-governadora de Pernambuco, Priscila Krause Branco, acompanhou os trabalhos dos bombeiros representando a governadora Raquel Lyra, que estava no interior do estado. “A queda do teto do santuário entristece todo o Recife. O morro é símbolo da nossa gente, da nossa fé, da nossa história. Ali, nossa alma se expressa enquanto cidade e assim continuará a ser”, frisou.

Quarenta policiais militares e 35 bombeiros, além de dois cães farejadores, participaram dos resgates das vítimas. Um inquérito da Polícia Civil foi instaurado para investigar as causas da tragédia.

Fé e devoção

O aniversário do santuário é celebrado em 8 de dezembro, na Festa de Nossa Senhora da Conceição, popularmente chamada de Festa do Morro, umas das maiores comemorações religiosas da capital e reconhecida

Patrimônio cultural

Construção fica na parte alta do morro



Valdo Virgo/CB/D.A Press



Técnicos estão na área para poder identificar se tem alguma ligação com a instalação recente de placas solares ou se tem alguma outra medida estrutural que foi feita. Estamos diante de um santuário, que se mistura com a história do Recife, com a fé da nossa cidade. A gente sabe quantas vidas e famílias têm aqui como um espaço sagrado. É um momento de muita dor para a nossa cidade”

João Campos, prefeito do Recife

como patrimônio cultural imaterial de Pernambuco e do Recife. O evento chega a atrair cerca de 1,5 milhão de pessoas anualmente.

A estátua da santa veio da França e chegou à cidade em 1904, no cinquentenário do dogma da Imaculada Conceição, instituído no século 19 pelo papa Pio IX. À época, o bispo dom Luís Raimundo Brito mandou construir no morro uma capela em estilo gótico para abrigar a devoção. O templo foi inaugurado em 1906.

Com a urbanização e ampliação do Recife, houve o desmembramento da área do Morro da Conceição para a criação da Nova Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Depois da reforma, a igreja adotou o estilo moderno e paredes de vidro. Isso possibilita aos devotos enxergarem a imagem de dentro e fora do santuário.

Em 2015, o então arcebispo de Olinda e Recife, dom Fernando Saburido, elevou a Paróquia do Morro da Conceição à condição de santuário, deixando-a sob os cuidados dos Missionários Redentoristas e cujo reitor, atualmente, é o padre Emerson Borges. (Com Agência Estado)

Reprodução/TV Brasília



Segundo Recena, produção não aumentou devido a questões hídricas

CB.AGRO

Expansão mostra o vigor do amendoim

» PEDRO JOSÉ*

A produção de amendoim no Brasil vive um momento de expansão, não somente porque tornou-se uma preferência nacional — 45% dos consumidores o preferem em vez de outras castanhas —, mas, também, por causa do aumento das exportações. Foi o que afirmou, ontem, Jaime Recena, presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Amendoim e Balas (Abicab), em entrevista ao **CB.Agro**, uma parceria entre o **Correio** e a TV Brasília.

“Isso traz alegria e conforto, pois está cada vez mais presente nas receitas e na dieta do dia

a dia do brasileiro. Nosso amendoim também é muito querido pelos países com os quais temos uma boa relação”, afirmou.

Segundo Recena, somente este ano foram exportadas mais de 400 mil toneladas. O crescimento do mercado europeu, onde a qualidade do amendoim brasileiro é reconhecida, é fundamental para esse bom desempenho. A Rússia continua sendo o país que mais importa o produto, apesar das tensões causadas pelo conflito com a Ucrânia. “A relação comercial continua e a Rússia continua comprando cerca de 55% do amendoim que exportamos”, explicou.

A produção nacional deve

alcançar aproximadamente 800 mil toneladas, apesar de que a expectativa era chegar a um milhão de toneladas este ano. Segundo Recena, o objetivo não foi atingido por causa de problemas no abastecimento de água em São Paulo, principal produtor.

Apesar das questões climáticas, ele considera que a perspectiva para 2025 é positiva — estima um aumento de 10% a 15% na área de produção. “Na hora de plantar, será necessário colocar mais nutrientes, fazer algum tipo de correção para que a produção não seja afetada. Esse é o desafio que o setor vai enfrentar nos próximos meses, mas a expectativa é

muito positiva”, observou.

Recena chamou a atenção para a realização da segunda edição da Semana Brasileira do Amendoim, a partir do próximo dia 13. Ele salientou que trata-se de um momento para o reconhecimento de toda a cadeia produtora — desde quem planta até quem participa do processamento.

Mas a Abicab não aposta apenas no amendoim. Projeta, também, um aumento na produção de cacau, num esforço para saltar das atuais 200 mil toneladas para 400 mil até 2030.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi